

Planalto aponta alteração de perfil

O presidente Fernando Henrique Cardoso explicou ontem, através do porta-voz Sérgio Amaral, que a demissão de Francisco Lopes foi necessária para mudar o perfil de atuação do Banco Central. Segundo Amaral, o Presidente quer que o Banco Central tenha mais agilidade para responder rapidamente às situações novas provocadas pela flutuação do câmbio e acredita que alguém mais familiarizado com as movimentações do mercado financeiro, como Armínio Fraga, desempenhará melhor esta tarefa.

Ele evitou atribuir a Francisco Lopes o tumulto que aconteceu na última sexta-feira diante dos boatos de confisco e nem comentou as divergências entre Lopes e o ministro da Fazenda, Pedro Malan, sobre a condução da política econômica. "Diante desta situação nova de incerteza, o Governo tem por vezes que reagir aos fatos. É isso que explica essa mudan-

ça", disse Sérgio Amaral.

A decisão de substituir Francisco Lopes por Armínio Fraga Neto, operador de mercado do megainvestidor Georges Soros, foi discutida no último fim de semana entre o Presidente e o ministro Pedro Malan, num encontro no Palácio da Alvorada, e decidida ontem. "Eu não sei se esta decisão foi em virtude do clima tenso ou se foi só o fato de sexta-feira. Acho que o que aconteceu na sexta-feira pode ter contribuído", disse Amaral.

Fernando Henrique, segundo ele, observou durante as últimas semanas que a adoção de um novo regime cambial exigia, "com clareza", uma mudança na estrutura operacional do Banco Central. "Hoje o que se espera do Banco Central é uma operacionalidade maior", disse Amaral.

Sérgio Amaral garantiu que o Presidente não pensava em demitir Francisco Lopes quando

jantaram na quarta-feira passada com o economista Andre Lara Resende, Armínio Fraga e Malan. Também não era esta a intenção do Governo ao indicá-lo para aprovação do Senado. "Se a idéia fosse tê-lo como presidente interino ele não teria sido submetido ao Senado". Malan telefonou ontem ao presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães, e ao senador José Fogaça, relator da comissão que aprovou a indicação de Lopes há apenas uma semana.

As ligações de Armínio Fraga com o Georges Soros não atrapalham. "Eu acho que é difícil nós buscarmos um presidente do Banco Central num consultório clínico ou num escritório de advocacia. As pessoas mais competentes para desempenhar uma função na área financeira são aquelas que trabalham no mercado financeiro", disse Amaral.

MARCIA GOMES
Repórter do Jornal de Brasília